

Governo sofre pressão *Dívida Pública* de estados endividados

A dívida mobiliária dos estados, que alcançará, no final deste mês, cerca de Cz\$ 140 bilhões, poderá duplicar a curto prazo se o Governo ceder às pressões dos governadores que desejam lançar novas Obrigações do Tesouro Estadual — OTE — no mercado. Somente um dos governadores, Wellington Moreira Franco, do Rio de Janeiro, quer uma autorização para lançar Cz\$ 25 bilhões.

A pressão dos governadores explorando esse novo filão para obtenção de recursos adicionais e que estava desativado desde o ano passado, tornou-se mais intensa a partir do momento em

que o presidente Sarney, empenhado na aprovação do mandato de cinco anos, pediu o apoio político dos chefes dos executivos estaduais.

PRESSÃO DO "DÉFICIT"

Os estados, com uma dívida mobiliária de Cz\$ 140 bilhões, praticamente esgotaram sua capacidade de endividamento, que é regulamentada pela resolução 62, do Senado. Assim, para que possa valer uma eventual autorização do Banco Central para emissão de mais títulos, será necessário que cada estado recorra ao Senado a ele-

vação desses limites, o que não será problema, desde que a medida beneficie, indistintamente, a todos os interessados.

E isso é precisamente o que temem as autoridades da área econômica, e em particular a Secretaria do Tesouro e o Banco Central. Se todos os estados recorrerem à emissão de títulos, o Governo Federal enfrentará dois problemas graves: primeiro, o descontrole do déficit público, que tem nas contas dos estados uma parcela importante; segundo, maiores dificuldades para administrar a política monetária.

26 MAI 1987

26 MAI 1987

CORREIO BRAZILIENSE